



Trabalho 171

QUALIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: UMA ENQUENTE DE SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UMA CIDADE DO INTERIOR BAIANO.

SOUSA, R.A. (1); NETO, S.R.O (2); SANTOS,S. (3); NOGUEIRA, A.S. (4); SOUZA, N.S.C.Z. (5)

(1) Faculdade Nobre; (2) Faculdade Nobre; (3) Faculdade Nobre; (4) Faculdade Nobre; (5) Universidade Estadual de Feira de Santana

Apresentador:

ANDERSON REIS DE SOUSA (son.reis@hotmail.com)

FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA (ESTUDANTE)

Introdução: Historicamente a formação profissional em saúde e na Enfermagem, era centrada numa formação tecnicista em detrimento a qualificação e formação voltada para as necessidades de saúde reais de quem recebia o cuidado. Esta formação é transmitida através de uma metodologia tradicional de ensino, em que os conhecimentos conduzidos pelo professor eram as principais atividades de aprendizado pelos alunos¹. O processo de formação do enfermeiro voltado para o cuidado como profissão teve início em 1860, na Inglaterra com Florence Nightinglae onde surgiu a categorização da Enfermagem, em que as lades cabiam a responsabilidade do ensino e a supervisão e as nurses eram atribuídas às tarefas manuais². Com essa construção a Enfermagem vem progredindo, buscando firma-se como detentora do saber científico, sem se esquecer dos valores humanitários da profissão. Nos dias atuais a Enfermagem tem se especializado, tornando o processo de trabalho mais qualificando, através de uma reflexão conjunta entre as instituições formadoras e os alunos³, devendo compreender vários componentes educativos, entre eles a vertente teórica, teórico-prática e o ensino clínico, mas para que esse progresso seja bem sucedido é necessário que sejam criadas condições que potencializem a tríade instituição, docente e aluno³. **Objetivo:** Descrever a opinião dos discentes de Enfermagem de uma IES do interior da Bahia acerca do seu curso de graduação. **Fundamentação Teórica:** A graduação dos profissionais de saúde tem sido foco das críticas que as baseiam na tradição de que não há uma formação de conteúdos conectados com a realidade dos serviços de saúde e integração do ensino e serviço. Com a formulação da Lei das Diretrizes Curriculares Bases da Educação Nacional no país permitiu autonomia e maior expansão das instituições de ensino superior, exigindo destas instituições maior ordenação e reorganização dos currículos A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas para o curso de Enfermagem aprovadas pelo MEC em 2001, estabeleceu novas metas para o avanço da qualidade da formação, bem como o controle da expansão dos cursos, sendo este o maior desafio nos dias atuais. Esta implantação representa a garantia das habilidades, competências e o desenvolvimento do processo de formação do enfermeiro, devendo haver integração das demandas políticas e sociais com as necessidades de cada localidade, potencializando ainda uma formação inserida no Sistema Único de Saúde, com oportunidades de pesquisa, extensão e compromisso social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, exploratório descritivo, com abordagem quantitativa com análise estatística simples e apresentação dos resultados sob a forma de gráficos e tabelas, realizada em uma IES privada do interior da Bahia, onde foi realizada uma enquete com 11 perguntas fechadas, em que participaram 160 graduandos de Enfermagem do quarto ao nono semestre em sala de aula, abordando questões sobre a motivação em ter optado pelo curso de Enfermagem e pela escolha da IES; campo de estágio; integração ensino e serviço; matriz curricular; infra estrutura; biblioteca; incentivo a pesquisa; associação teoria e prática; quadro de professores; e a qualificação do curso de graduação oferecido pela IES em estudo, sendo desenvolvida no período de fevereiro a junho de 2012. **Resultados:** Como resultado percebeu-se que o que motivou os graduandos a cursarem Enfermagem foi a afinidade pela profissão 71.9%, escolhendo a IES em estudo por sua credibilidade 51.9% e da sua boa infra estrutura 48.1%, assim como também pelo bom quadro de professores apontado por 59.4% dos alunos entrevistados. Quanto a relação da teoria e a prática os alunos apontaram como regular 48.8%, considerando também o incentivo a pesquisa 36.3%, seguido de 29.4% que a consideraram insuficiente. Quanto a análise da matriz curricular os alunos consideraram boa 53.8%, sendo que a biblioteca fora considerada regular 47.5% o que se denota a necessidade de mais investimento nessa área. O campo de estágio e a capacidade



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 171

profissionais adquiridos na IES em estudo foram considerados bons 46.9% e 61.3% dos entrevistados, no entanto o mercado de trabalho é encarado por eles como competitivo 42.2% e saturado 32.7%. Com relação a escolha da área que desejam atuar foram expressos com maior número a saúde pública com 17%, seguido de urgência e emergência 15.8% e saúde da mulher 14.8%. Conclusão: Foi notado que há escassez de trabalhos voltados para essa área de atuação, justificando a importância da realização desta pesquisa. Espera-se que este estudo possa contribuir de modo significativo para a qualificação da equipe de enfermagem no cuidado a pessoas com queimaduras, além de alargar os conhecimentos acerca dessa temática de tamanha relevância social. Descritores: Educação. Enfermagem. Qualidade da Formação. Eixo Temático: Expansão de cursos de Enfermagem e o desafio da qualidade da formação. REFERÊNCIAS: 1. BAGNATO, S,H,M. RODRIGUES, M,R. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a05.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2012. 2. SILVA, M, R. Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras: a contribuição para o ensino de Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/propg/posgrad/stricto_paginas/site%20Enfermagem/SiteENFv3/dissertacoes/Dissertacoes%202009/_Disserta%E7%E3o%20final%20Ricardo.pdf>. Acessado em 27 de abril de 2012. 3. CUNHA, RIBEIRO, SANTOS, ANDRADE. Atitudes do enfermeiro em contexto do ensino clínico: uma revisão de literatura. Revista Milenium, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/308>>. Acesso em: 30 abr. 2012. 4. SILVA, SENA, SILVEIRA, TAVARES, SILVA. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Esc. Anna Nery vol.16 no.2 Rio de Janeiro abr./jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 06 de maio de 2012.